



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO  
 PELA PATRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
**Benjamim da Costa Dias**

ADMINISTRADOR: AMERICO FERNANDES DA SILVA  
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486—ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

POR ESPINHO

## INAUGUROU-SE

### a exposição do Mundo Português

A Exposição do Mundo Português—que ficou pronta a ser inaugurada dentro do prazo previamente marcado—tem como «pano de fundo» esse cenário único dos Jerónimos, símbolo vive duma epopeia secular, que nos deu a própria consciência da nossa grandeza—e a possibilidade de dilatarmos a Fé e o Império.

A magestade dos seus Pavilhões—cujo cunho artístico representa um conquista admirável de bom gosto—é certamente um pormenor que, no conjunto, deve ser considerado, e é uma festa para a vista; mas para lá do que esses Pavilhões representam, está também a que éles interiormente significam, na pujança magnífica do seu conteúdo espiritual. A Exposição do Mundo Português é, na verdade, uma autêntica afirmação da força moral e de superior riqueza—no melhor sentido da palavra. Ela prova de forma evidente aquilo que,

no seu admirável discurso, o Ministro das Obras Públicas classificou como «a capacidade realizadora de Portugal».

Uma inscrição de perfeita e magnífica síntese histórica depara-se, logo de entrada, aos olhos dos visitantes: «nós demos ao velho Mundo novos Mundos». E logo após estoura não menos significativa: «Somos Pátria e Nação há oito séculos».

Depois, começa a longa série de Pavilhões—o Pavilhão de Lisboa, «Rainha do Ocidente, cabeça e corça de Portugal», o Pavilhão da Colonização, com os seus baixos-relievs simbolizando a Fé e o Império, o Pavilhão da Formação e Conquista, os Pavilhões dos Descobrimientos, da Etnografia, dos Portugueses no Mundo e, finalmente, superior afirmação duma solidariedade que nada consegue quebrar—o Pavilhão do Brasil, luminosa expressão duma presença.

## RELAÇÕES

### LUSO-BRITANICAS

A aliança Luso-Britânica pode dizer-se que data dos primeiros passos do reino de Portugal. Na conquista de Lisboa já figuraram soldados ingleses e a mais completa descrição desse cerco e desses combates foi feita pelo cruzado Osberno, que deu uma relação exacta do discurso do nosso primeiro rei aos soldados que o auxiliaram na dura empresa.

Depois, nas guerras com Castela aparecem soldados ingleses e, pela nossa vida fora, até às invasões francesas e a recente guerra a fraternidade de armas entre os homens dos dois países não deixa de manter-se e perdurar.

Não admira que as comemorações centenárias sirvam de pretexto para novas e eloquentes demonstrações de amizade por parte da Grã-Bretanha.

De resto, ingleses por sua mãe eram o Infante de Sagres e a «Inclita Geração».

E' até num livro, muito vulgarizado nas escolas inglesas, *The book of golden deeds*, entre os «feitos de ouro» apontados à mocidade, para exemplo e ensinamento, figura o episódio do captiveiro e morte do Infante Santo, descrito com ternura e extraordinária elevação.

Assim, não podiam ser estranhas à Inglaterra as glórias de Portugal e ela manifesta-o bem. No dia em que se iniciaram as nossas festas jubilares, o *Times*, que é o órgão mais representativo da imprensa inglesa, publicou em editorial o elogio da nossa Pátria e Lord Harlech, uma das mais prestigiosas figuras do Reino Unido, proferiu um discurso rádiofundido fazendo a resenha eloquente e calorosa da obra de Salazar.

A B. B. C., por sua vez, transmitiu aos portugueses de todo o mundo, em programa extraordinário, uma dramatização viva, flagrante, da história dos nossos descobrimientos, que escutamos com fervor patriótico.

Há, porém, outros factos mais significativos, de iniciativa do Governo Inglês. As altas condecorações com que foram distinguidas algumas individualidades portuguesas, devemos acrescentar a constituição da embaixada especial, que vem a Lisboa representar a Inglaterra nas Comemorações, a que preside um irmão do Rei, S. A. R. o Duque de Kent, e de que fazem parte Lord Chaffield e Lord Birdwood.

Na Exposição do Mundo Português haverá uma *Sala da Aliança*, por iniciativa do *British Council*, cujo ilustre Presidente, Lord Lloyd, tem mostrado um particular e devotado interesse por ela. Já se encontra em Lisboa o Sr. John Stugman para dirigir a instalação respectiva.

No meio das tremendas e dolorosas preocupações da hora actual, a Inglaterra não se esquece de nós e da amizade que nos une. Muito mais é, pois, isso de agradecer nestas circunstâncias.

## MOCIDADE PORTUGUESA

pelo Dr. José Cerqueira de Vasconcelos

A nossa Revolução é uma reforma positiva do homem, do espírito e da inteligência.

Ao formalismo jurídico dos «Direitos do Homem» a filosofia racionalista do liberalismo, a Nossa Revolução opõe uma ontologia de bases sociais-biológicas que passa da forma à substância e da ficção à realidade, pois que a Nossa Revolução positiva, contrariamente à Revolução ideológica de 89 parte do centro, da sede interior da vida, para a periferia, para a vida social exterior. E' que a nossa política é dominada pela presença do espírito que lhe permite descobrir o seu fim, determinando o sentido de toda a actividade que se projecta nas acções humanas, nas relações sociais e na totalidade da vida.

E' política da obediência aos valores espirituais que maravilhosamente se define no princípio activo de Mestre: «Temos uma doutrina. Somos uma força.» E' a política da autoridade espiritualizada que se sistematiza no conceito de Paul Valery. «A força do poder é essencialmente um valor espiritual».

Foi com estes princípios estabelecidos que procurei compreender o tema da *preparação da juventude para a defesa nacional*.

A auteridade sendo de ordem espiritual, será portanto, na política, a realidade espiritual, o «poder-fôrça» por que o homem se afirma, cria, organiza e faz progredir o corpo social inteiro.

Os conhecimentos históricos mostram-nos que na origem de cada crise política se manifesta uma crise espiritual, porque diminuindo ou destruindo os valores espirituais do homem a sociedade perde o seu sentido histórico como uma bússola que perde a sua agulha.

A Revolução de 9, a chamada grande revolução inspirada pelos enciclopedistas, teve na sua base essa degradação ou demissão do homem espiritual.

E a Nova Revolução tem de restaurar no homem os seus valores espirituais para o reintegrar na harmonia da tradição hierárquica. E por isso tem de remontar nos tempos para além do filosofismo formalista que pretenciosamente se arrogou de «princípios imortais», e reencontrar as realidades morais secularmente afirmadas pelo cristianismo, e as realidades políticas da Nação, que os «Direitos do Homem» aboliram em benefício do individuo, o inimigo do bem comum.

E' neste sentido que a Nossa Revolução tem de reorganizar a política do Estado Novo e restaurar na educação da Mocidade Portuguesa os princípios correctivos dos deveres nacionais, a bem da comunidade, da Pátria e da Religião.

E devemos convir que essa educação tem de basear-se numa espécie de mística da defesa nacional, cujo instrumento essencial será ainda o espírito.

E justifico assim o sentido que dei na minha tese à preparação pre-militar da juventude para a defesa nacional.

No ano terceiro da Grande Guerra o ministro francês Albert Sarraut proclamou esta mesma verdade com uma clarividente advertência aos educadores da Mocidade francesa: «Nós conseguimos improvisar munições, mas não teríamos conseguido improvisar almas.»

E' por isso mesmo que não podemos improvisar almas para organizarmos a defesa, da Nação nas horas críticas em que a sua integridade histórica possa perigar, é que temos de forjar nos quadros da formação pre-militar, ou de pre-guerra, da Mocidade Portuguesa, a «*coragem cívica*» que será o material humano que garantirá na luta a preeminência dos fins patrióticos sobre os fins individualistas—a vitória na disciplina do dever na religião de sacrifício, no infinito do heroísmo com a oferta das virtudes do individuo para salvaguardar a riqueza moral do património da Nação.

E se não premunirmos o soldado de amanhã, com esta «*coragem cívica*», as munições que se improvisaram na hora do perigo podem ser aproveitadas em serviço dos inimigos da Pátria...

(Transcrito de «O Regional», adiantamento do dr. José Cerqueira de Vasconcelos à sua tese no 1.º Congresso da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, realizado em Lisboa. O autor brilhante de mesmo é dirigente ilustre do Centro da Ala n.º 1 da M. P. na Vila de S. João da Madeira, distinto director do Colégio Castilho e nesse estimadíssimo assinante.)

(Conclui-se no próximo número)

## Representação inglesa às Comemorações Centenárias

Acompanhado de sua esposa, do almirante lord Chatfield, do general Birdwood e de outras altas personalidades britânicas, chegou no dia 25 deste mês a Lisboa Sua Alteza Real o Duque de Kent, irmão do rei Jorge VI da Inglaterra, almirante inglês e representante da nossa velha aliada às festas centenárias.

O distinto representante da Grã-Bretanha, que veio de avião, é hóspede do Governo Português, sendo recebido em Cabo Ruivo, onde o avião pousou, pelo representante do Sr. Presidente da República, pelo sr. dr. Oliveira Salazar, altos funcionários da presidência do Conselho, do Ministério dos Estrangeiros etc.

## Festas Centenárias

### O Cortejo do Trabalho no Porto

E' na próxima sexta-feira, 5 de Julho, que na cidade do Porto se realiza o Grande Cortejo do Trabalho que, como já dissemos, será um dos mais brilhantes números das comemorações centenárias realizados no Norte do País.

Nesse cortejo devem figurar cerca de 30 carros alegóricos, entre os quais os seguintes:

«A Agricultura», «A Pesca», «O Azeite e as Frutas», (de José Luis), «Trabalho Nacional» e «A Indústria», de Carlos Carneiro; «O Pão Nosso de Cada Dia» e «O Milho», de Octávio Sérgio.

Tôdas as províncias portuguesas serão representadas condignamente pelo seu comércio e indústria características.

## Duplo armistício

Depois de o ter assinado com a Alemanha, o governo francês assinou, no dia 24 deste mês, às 19,35 horas, o armistício com a Itália, em virtude do que terminaram, aos 35 minutos do dia 25, as hostilidades entre a França e a Alemanha e a França e a Itália.

A luta continua

## FARMÁCIAS

De serviço, hoje:

Grande Farmácia de Espinho

Durante a semana:

- 2.ª — Farmácia Teixeira
- 3.ª — Central
- 4.ª — Santos, Suçr,
- 5.ª — Paiva
- 6.ª — Higiene

Sábado — G. Farmácia de Espinho

agora entre a Inglaterra e os demais aliados contra a Alemanha e a Itália.

## Liga de Melhoramentos e Defesa da Barrinha

Reúniu há dias a Comissão administrativa desta Liga que tomou entre outras as seguintes deliberações:

Aprovou como sócios os ex.ºs sr.ºs dr. Emílio do Amaral Coutinho, dr. Augusto Constante Pereira, Silvério Vaz, João Barbosa, Jorge Teixeira, de Espinho, José Alves Vieira, Sebastião de Sá, João Roberto Ferreira de Oliveira Costa, de Paramos, e José Soares Ferreira, de Esmoriz.

Em virtude da inactividade

em que a Liga esteve, aguardando a aprovação superior dos Estatutos, resolveu cancelar a cotisação dos sócios antigos até ao mês de Maio último, começando a cobrar a partir da mês corrente;

Foi resolvido também convocar a reunião de todos os sócios, em Assembleia Geral, a fim de elegerem os corpos gerentes definitivos, em conformidade com os Estatutos e solicitar das autoridades competentes para

que não seja permitida mais este ano a abertura da Barrinha, a exemplo do ano passado, a fim de que a mesma se conserve em condições de ser utilizada durante o próximo verão, quer para fins de recreio quer desportivos.

A Assembleia Geral marcada para ante-ontem foi transferida para dia que oportunamente se anunciará.

## Obras de defesa

Na passada quarta-feira começaram, finalmente, a ser lançados ao mar os blocos de «betão» que travancavam a nossa praia, conforme por várias vezes nos referimos. Mais vale tarde do que nunca.

Oxalá que a experiência que vai fazer-se com esses blocos dê os melhores resultados.

## «Defesa de Espinho»

Vende-se no Quiosque Reis







Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a peso

CINE THEATRO ALIANÇA

APRESENTA HOJE ÀS 15,30 e 21,45 HORAS

a sensacional comédia

Telhados de vidro

com Tyrone Power, o melhor galã do cinema e Linda Darnell, a nova vedeta de 18 anos, considerada a estrela de mais futuro do cinema americano.

Atraentes festejos a S. Pedro

Iniciaram-se ontem com grande animação, no nosso bairro piscatório da Mata, os simpáticos festejos a S. Pedro, os quais em devido tempo tinhamos anunciado, e que hoje continuam com o seguinte programa:—às 10,30 horas, entrada no arraial das bandas dos Bombeiros V. de Espinho e de Arrifana, ocupando os seus lugares de ontem nos coretos e onde darão concerto até o meio-dia; às 15 horas, novo concerto; às 16 horas, chegada ao Largo da Feira do gracioso Rancho Infantil de Matosinhos-Leça e do nosso Rancho Estrela de Aurora, de Anta; seguidamente, lindo cortejo, com acompanhamento das bandas de música, e que segue este itinerário: Rua 19, Avenida 8, Rua 23, Avenida 8, Rua 17, Rua 2, dando ingresso no arraial. A's 19 horas exhibe-se o Rancho Estrela de Aurora; às 21 (9 da noite) início do grande arraial nocturno, concerto pelas bandas; às 22 horas—exibição do Rancho Infantil; às 24 horas, atraente sessão de fogo de artifício.

Uma interessante cascata movimentada se vê no largo do bairro, estando a rua 2 toda florida e embandeirada.

E' extremamente simpático, como já tivemos ocasião de frisar, reviver os característicos festejos a S. Pedro, tão querido dos nossos pescadores.

«Defesa de Espinho»

Vende-se no Quisque Reis

CORRESPONDÊNCIAS

Silvalde, 19—6

Devido ao serviço intenso que me tem absorvido todo o tempo, não me tem sido possível manter aqui a assiduidade por mim desejada e implicitamente prometida ao assumir o cargo de correspondente deste simpático semanário.

Ultimamente vários acontecimentos se têm dado nesta pacata aldeia que mereciam ser vistos através desta pequena janela; todavia, por esta se ter conservado fechada durante a sua ocorrência, agora cheiram a mófo...

Um houve, porém, que não deve ficar no olvido, não só devido ao seu significado transcendente como também porque ainda se não perdeu, por completo, a oportunidade de lhe dedicar duas linhas.

Quero referir-me à inauguração duma pequena lápide comemorativa das duas datas mais sublimes da nossa História: a da Fundação da nossa Nacionalidade e a da Restauração da nossa Independência.

A lápide em referência foi afixada no Cruzeiro de pedra que se encontra situado à frente da nossa igreja Matriz.

Não podia ser mais acertada a escolha do local para a afixação dado que Portugal nasceu à sombra da Cruz e à sombra da Cruz se engrandeceu.

Ao acto inaugural assistiram as autoridades locais, membros da Comissão Cultural, promotora da linda festa, as crianças da Escola Primária e do Posto Escolar de Sisto, acompanhadas das respectivas professoras e regente, notando-se a afluência de muito povo, do nosso bom povo que recebeu com carinho o apelo do nosso digno pároco.

Cerca das onze horas, finda a missa solene, a que assistiram as crianças das referidas escolas, de baixo de forma, foi arvorada no Adro a bandeira da Fundação, ao som dos acordes do hino Nacional, executado pela banda musical Paramense e cantado pelas crianças que, a seguir, cantaram também várias canções patrióticas e cânticos religiosos, de baixo da competente direcção das respectivas professoras coadjuvadas pela novel professora sr.ª D. Flor Esteva de Pinho.

Seguidamente o nosso digno pároco, rev.º Moreira de Carvalho, proferiu uma brilhante allocução, tendo a numerosa assistência, no final, premiado as suas palavras repassadas de patriotismo, com uma quente e prolongada salva de palmas.

Por último falou o autor destes rabiscos fígdios e a pequenina festa foi encerrada como tinha começado, isto é, ao som do hino Nacional e aos «vivas» a Salazar, a Carmona e a Portugal eterno.

Que bela lição de civismo para as crianças!

Viveu-se ali a maré alta de patriotismo que presentemente for-

talec e vivifica a sagrada união de todos os portugueses. Aquela pequenina lápide—enorme no significado—ali ficará como um marco milenário a atestar aos vindouros a grandeza do nosso passado histórico demonstrando simultaneamente aos silvaldenses de amanhã que os silvaldenses de hoje, irmanados pela música da Pátria, também vibraram de patriotismo com as comemorações Centenárias.

No edificio da Escola Primária foi carinhosamente servido, pelas dignas professoras, um lanche ás crianças, oferecido pela Comissão Central, tendo, nessa altura, a sr.ª D. Flor Esteva de Pinho pronunciado um interessante discurso, de fino recorte literário, que foi muito aplaudido.

Há aqui dois assuntos de interesse colectivo que estão a pedir reparos, mas hoje nem de tempo nem de espaço disponho.

Paços de Brandão, 27—6 ALVOROÇO

Quando pelas 10 horas, de domingo último, assistiam à missa os fiéis desta terra, lembrou-se um individuo, demente, de dar um grito dentro do templo, o que assustou deveras muitas pessoas que sapezaram ter desabado qualquer parte da igreja; houve gritos e correrias precipitadas para a rua, e o pânico não tomou mais vulto dando lugar a algumas mortes se o nosso digno pároco não se tivesse mantido no altar-mór com toda a calma fazendo compreender que não era nada.

Em face deste acontecimento e para que não tenhamos de aplicar o adágio «Casa roubada», urge encetar-se quanto antes as necessárias diligencias no sentido da reconstrução da nossa igreja.

DOENTE

Tem estado retido no leito, já há algumas semanas, o nosso amigo sr. Hermenegildo Lopo, digno agente da fiscalização do horario de trabalho.

O seu pronto restabelecimento é o nosso maior desejo.

EM VIAGEM

Deslocou-se ao Algarve, em viagem de recreio, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Ferreira Pais e de sua filha Umbelina, o nosso amigo e assinante sr. José de Oliveira Pais, digno sócio-gente da fábrica de mós de esmeril.

Boa viagem e feliz regresso.

FESTAS

E' no dia 6 e 7 do p. mês que no lugar da Póvoa, desta localidade, se realizam as grandes festas em honra da N. S. da Livração e S. Braz, abrilhantadas pelas bandas de música «Visconde de Salreu» e Macieira de Cambra.—G.

Paramos, 20—6 PONTO FINAL

Se já não tivéssemos chegado á conclusão da insuficiencia mental de J. A., o seu extenso aglomerado de parvoíces que vem publicado no «Correio da Feira» de 15 do corrente, era mais que bastante para nos dar a certeza da sua demência.

Os argumentos com que pretende defender a obra da sua Feira, apoucando os consideráveis benefícios que a Câmara de Espinho, com ou sem a participação do Estado, tem concedido a esta freguesia, são de molde a provocar a gargalhada não só dos habitantes de Paramos como aos das povoações circunvizinhas que constata, como nós, a insensatez da sua frágil argumentação a que se poderia opor os mais formais desmentidos.

Mas, como cada tólo tem a sua mania, J. A., «deu-lhe para ali»... vê as coisas ao contrário. Que se ha-de fazer? Podia-lhe dar para pior. Meteu-se-lhe em cabeça que valia alguma coisa e não há ninguém que consiga convencê-lo da sua insignificância.

A prova da sua mentecaptibilidade, da sua idiotice, verifica-se até na interpretação que elle dá ás nossas palavras seguintes, que lhe foram endereçadas: «Nós só temos o valor e a importancia que os outros nos dão e não aquela que a nós próprios nos atribuímos.»

Toda a gente equilibrada compreende que isto quer dizer que o homem deve ser mod sto, não deve gabar-se a si próprio, deve deixar ao seu semelhante que lhe reconheça os méritos e o valor.

Isto é claro como a água! Pois o homensinho não compreendeu, ou pior, compreendeu ao contrário o sig ificado dessas palavras.

Em face disto, vale a pena perder tempo com semelhante antagonista? Havemos de tomá-lo a sério... gastar mais cêra com tal defunto?

Comarca da Feira

Anúncio

Torna-se público que se encontra a concurso o fornecimento de papel e demais utensílios de expediente para este Tribunal, devendo os concorrentes apresentar as suas propostas em carta fechada, acompanhadas das respectivas amostras, até 15 de Julho próximo

Feira, 28 de Junho de 1940.

O Chefe da Secretaria, Paulo de Sá.

Batata de semente

Do sr. director da «Estação Agrária do Porto (II Região)», recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte:

«A ciência e a experiencia veem demonstrando que no nosso País há regiões onde se pode produzir batata para semente, em optimas condições, garantindo produções elevadas. Por que assim é, o Governo, pelo Ministério da Agricultura, tem auxiliado e acarinhado a iniciativa particular para que se produza batata-semente nacional, libertando-se assim o País, quanto possível, do pesado encargo que representa a importação de batata semente do estrangeiro.

Sucede que os batatajs portugueses, para produção de semente, só podem ser instalados em localidades com características especiais, onde se evita a degenerescência, e estes batatajs são assistidos, continuamente, por pessoal técnico, especializado, do Ministério da Agricultura, sendo sómente passado certificado de garantia pelos respectivos serviços officiaes ás culturas de batata-semente que ofereçam confiança.

Como se compreende, a fiscalização da batata-semente nacional é muito perfeita, por se seguir, a par e passo, o desenvolvimento da planta, o que não se pode dar com a fiscalização da batata importada, a qual só pode constar de um exame aos tubérculos quando entram no País.

Dependendo, em grande parte, as grandes produções de batata da qualidade da semente, informa-se que a Sociedade Agricola de Montalegre fornece batata seleccionada «Up-to-Date» com certificado «A», passado pela Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Auxiliar esta Sociedade Agricola que tantos benefícios vem prestando á lavoura nacional, é dever de todos os lavradores, para quem se apela, no sentido de se animar tão útil iniciativa».

Prédio na aldeia

Vende-se ou aluga-se por ano ou pela época, com ou sem mobília.

Grandes salões decorados. Optimas exposições, com pomar e horta.

Em Oleiros (Vale do Vouga) Tem anexo fábrica para qualquer industria com 1.000 metros quadrados de superficie coberta. Falar Vicente Monteiro, em Espinho.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das praias portuguesas

FERNANDO LAGO & C.ª

T. S. F.

Quere boa música?—um R. C. A. Quere uma reprodução nitida?—um R. C. A. Quere ter o mundo em casa?—um R. C. A. Para todas as bolsas?—um R. C. A.

R. C. A.

Três letras que são uma garantia.

Peçam uma demonstração á ALFAIATARIA LACERDA Rua 19—Espinho

Casa

No ângulo das ruas 18 e 23, n.º 703, aluga-se, com 5 quartos, quarto de banho, op'ima disposição.

Falar na Ourivesaria de Arnaldo de Oliveira.—Rua 19-Espinho.

Camisa «Ajáx»

à venda na Casa Fonseca

Prédio

Vende-se com frentes para as ruas 8 e 64, em forma de chalet, rez-do-chão, 1.º andar e águas-furtadas, tendo 10 divisões, optima construção, sendo os soalhos e vigamentos em riga.

Para tratar com Joaquim Nogueira—Rua 16- Mercado. (2)

Fernando F.ª Soares AVOGADO

Escritório na Praça Camões

Feira

Residência em Nogueira da Regedoura.

Um bom presente para casamento ou aniversário

adquire-se na casa especializada em louças e vidros, de Severino Moreira de Sá & C.ª—Rua 31 de Janeiro, 44—Pórtio—Próximo á estação de S. Bento—Telef. 7317

Café Nicola

A' venda no «Café Chinez»

«Defesa de Espinho», ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Metrópole, ilhas adjacentes e Espanha:

Table with 2 columns: Subscription type and Price. Rows include Ano (25\$00), Semestre (12\$500), Trimestre (6\$50), Colónias portuguesas (45\$00), Brasil e estrangeiro (50\$00).

Da assinatura anual ou semestral em Portugal e ilhas, resulta ficar a menos de \$50 cada número ou exemplar; Assinado trimestralmente fica á razão de \$50 cada número ou exemplar. Número avulso \$60.

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1940—Não tem rival

em perfeição e em preços

Ninguém compre sem consultar a casa

Dias & Irmão, Sucrs

únicos agentes officiaes no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

1.0 Cavalheiros Pediram a Mão DESTA RAPARIGA NUM MÊS



Uma empregada revela um segredo infalível para fascinar os homens

Entrevistada, declarou: «Estou empregada num armazém de novidades. Julgo que a única razão de tantos pedidos de casamento é o grande cuidado que dedico ao meu rosto. Descobri que o emprégo de pós de erroz ordinários seca a pele e torna-a rugosa áspera e manchada. Eis porque uso o Pó Tokalon que está misturado com a «mousse de crème». Não só a minha pele, protege e embeleza a minha pele, como também me dá uma tez esplêndida que se conserva fresca e linda durante o dia inteiro. Com efeito, mais de um dos meus admiradores confes-

sou que foi o meu rosto fresco de rapariga que o tinha seduzido».

A «mousse de crème» cientificamente misturada ao Pó Tokalon não só impede o pó de secar a pele, mas fá-lo conservar-se, quer faça vento ou chuva ou se dance na mais aquecida das salas de baile. Dá um semblante de maravilhosa beleza, para o qual todo o homem se sente irresistivelmente atraído.

A' venda em todas as pertumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, pode escrever para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide Espinho-Portugal

Tel: 70-End. Teleg. Celuloide Apartado do Correio, 22

- Travessas Travessões Frisetes Ganchos Pentas Port e-Escovas Estojos Espelhos Óculos Calçadeiras Bolas Rocas Moinhos Abat-jours Candieiros etc., etc.



# COLÉGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60

Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Visite a exposição de lindos  
Candieiros a prestações com bonus na  
**Tabacaria Romeu**

inscrição permanente  
**T. S. R.** Mande reparar o seu  
Radio Receptor  
na nossa oficina, dirigida por tecnico especializado em todas as marcas  
Reparações rápidas e garantidas

**PADARIA PRIMOROSA**  
DE — AFONSO FERREIRA GAIO  
Pão de trigo e de milho  
Especialidade em fabrico de  
pão de milho.  
ESMERO E ASSEIO  
Rua 14, 863-ESPINHO

## A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de  
Forja e outros artigos Vendas por junto e a retalho  
880, AVENIDA 8, 886—Retem 80, Rua 29, 82  
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39  
ESPINHO

## Fazendas

**- Casa Fonseca -**  
Agente exclusivo em  
Espinho das Camisas  
**'AJAX'**  
— Rua 19 —

## PADARIA CENTRAL

PROPRIEDADE DA  
Sociedade Industrial de  
Padarias de Espinho, L.<sup>da</sup>  
Angulo das ruas 14 e 23  
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol  
losta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais  
modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Es-  
pinho. As melhores instatações vo género, no norte do País.

Pensão do Pôrto  
DE  
**José Monteiro de Lima**  
Avenida 8—(esquina da rua 25)  
ESPINHO  
Esplêndida mesa e bons quartos.  
Pensões permanentes e refeições  
avulsas.—Prêços módicos

## MARÇAL DE OLIVEIRA DUARTE

Construtor Civil Diplomado  
Execução de projectos para construção  
de prédios  
Rua 62 n.º 467 e  
Rua 48 n.º 968  
ESPINHO

## Peixaria Central

Rua 23 — Mercado — Espinho

Peixe fresco todos os dias  
Pescada branca grande

PREÇOS MÓDICOS

Armazem de Merceria, azeites  
farinhas e cereais  
Depósito de açúcar, toucinho e  
gorduras.

## MARIO FORTUNA COUTO

Telefone, 305 Espinho  
Rua 9 n.º 433 a 447

— ESPINHO —

## GRANDE PENSÃO MIMOSA

aumentou as suas instalações, trans-  
ferindo-as para o antigo Hotel Par-  
ticular.

Diárias, almoços e jantares

## CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Praia)

Telefone, 64 — ESPINHO

Curial e depósito dos afamados bolos da Casa Sa-  
meiro, de Oleiros, fornecedora há 25 anos das prin-  
cipais casas de Lisboa e Pôrto.  
Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933  
Casa especial em chás finos, primorose ser-  
ço de chá, café, leite e cacau.

Séde em Oleiros—Tel. 20—P. B.

## Farmácia HIGIENE

( antiga Farmácia Fontoura)

Director técnico e proprietário:

**Joaquim Pinto Correia**

Licenciado em Farmácia pela Faculdade de Farmácia do Pôrto

Ajudante técnico: Manuel Freitas dos Santos Júnior

Especialidades nacionais e estrangeiras.

Aviamento escrupuloso em todo o receituário.

Rua 19 n.ºs 393 e 395—Telef. 320—Espinho



## Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.<sup>da</sup>

Esmaltagem, alumínio, Fundição,  
Serralheria e Niquelagem—Exe-  
cução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

## Henrique Balona

Armazem de Vinhos,  
Aguardentes e Azeitona  
por junto.

Especialidade  
em vinhos de pasto das  
melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

## Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA  
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

\*\*\*

Rua 48 n.ºs 883 a 887—Rua 27 n.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

## ARMAZEM

DE  
Merceria, cereais, farinhas,  
toucinhos e azeites

## Bernardo Franc.º Serralva

Armazem e Escrit.  
Rua 14 n.º 890

Telef. 43  
gramas-Bernardo Serralva  
—ESPINHO—

## Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas

ESPECIALIDADE EM BOLO DE AROUCA

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»  
pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidades e Bolo de S. Bernardo.

Depósito: Rua 19—n.º 196

## CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,  
Toucinho, Massas e Bolachas  
VENDAS POR JUNTO

Armazens e escritório: Rua 25, 456 a 460  
(Em frente ao mercado)  
TELF. 52-CAIXA POSTAL 14  
—ESPINHO

## METALÚRGICA DE ESPINHO

**Abel de Oliveira, Mar-  
tins & C.ª L.<sup>da</sup>**

Garagem: R. 18—Oficina: R. 37—Telef. 44—ESPINHO

Construção e reparação de todas as máqui-  
nas industriais e agrícolas. Fresagem de ro-  
das de engrenagem e variados trabalhos fre-  
sados e rectificados. Agentes de oleos e Ga-  
solina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e  
Câmaras de ar «Fish». Montagem e repara-  
ção de Automóveis, motores de explosão  
Diesel e Semi-Diesel, etc.

## LOUÇAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas

Falanges

Vidros

Cristais

Bibliote

Garrifões

Estatuaria

artística

Telef. 306

Estabelecimento:  
Rua 19 n.º 57-59

## LOUÇAS DE ALUMINIO

ARTIGOS DE NOVIDADE

Cofres

Fogões

Damas

Lavatórios

Talheres

Metais

Ferros de

engomar

Candieiros

eléctricos

ESPINHO

Armazem de Retem:  
Rua 6 n.º 387



## BONANÇA

A mais antiga Companhia  
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE  
OS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários  
Depositários de Tabacos e Fósforos

## CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA  
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de chá.  
O Lote de café servido à chavena e  
vendido a peso, rivaliza com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos.

Licores, champagne, cervejas e laranjadas.

Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro

Confortável Bar montado nas Caves.

Leitão assado, mariscos, bons vinho e  
CALDO VERDE



## DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451 — ESPINHO  
ARMAZÉM DE MERCEARIA,  
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,  
AZEITES, GORDURAS, ETC.

## SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes  
Depositários em Espinho da Cerveja

## ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16

## Estima, Valente & Ca

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO  
E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Apiladas e marcadas—

Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

## FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 49, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

grande sortido de Guarda-sois, e sobri-  
nhas, Guarda-sois grandes para Praia  
Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e  
«FELVIMAR». Impermeáveis para se-  
nhora—Grande novidade.

## Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE  
Francisco Rodrigues de Castro  
& Filhos, L.<sup>da</sup>

Soalhos, torros aparelhados,  
madeiras para construção civil e  
caixotaria

TELEFONE, 67  
ESPINHO

## Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira  
& C.ª L.<sup>da</sup>

Espinho-Rua 16-1023—Tel. 68

Gaia — Rua Barão do Corvo,  
401—Telefone, 3400

Pôrto — Rua da Estação, 103  
Telefone, 287

Torres Vedras  
Bairro das Covas

## ANTIGA CASA CAMISÃO

FUNDADA EM 1880

Fábrica de móveis, colchoaria e redes de arame

Colchões e divans de arame e mistos. Telas de arame e jogos de colchões, etc. Agência de papeis pintados

Rua 19 n.º 401-407—Proprietário: ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA

## Serração e estância de madeiras

Móveis

Estofos

## COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24—TELEFONE 303

ESPINHO

## Padaria Mecânica

«A PEROLA DE ESPINHO»

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão  
francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e hi-  
giênico pelos mais modernos maquinismos. O Esme-  
rado público deve preferir os seus produtos que se re-  
cebem pelo asseio e higiene. Entrada livre

pa-  
ser como é feita a manipulação.  
Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»  
RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO